I Anno—Numero 5

Echo de Guimarães

Proprietario e Editor: JOSÉ DA SILVA CARVALHO

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:

TYPOGRAPHIA MINERVA—GUIMARÃES

RELIGIOSO E SOCIAL

Redactor: PADRE GASPAR RORIZ

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães, 28 de Janeiro de 1900

UM APOSTATA

A imprensa periodica do paiz tem dado larga publicidade ao seguinte documento:

"*Em.mo e Rev.mo Snr.* — Dou graças a Deus por poder hoje participar a V. Em.ª que renuncio á Egreja Catholica, Apostolica, Romana, na qual fui presbytero, tendo recebido das mãos de V. Em.ª as ordens menores e das mãos de meu tio, Bispo de Angra, as ordens maiores; esta resolução inabalavel é determinada pela falta de fé catholica e pelo antigo amor á pura doutrina evangelica, que só se encontra na egreja protestante.

"Desculpe V. Em.ª, mas a graça divina assim o quer, e eu louvo agora a Deus por vêr realisada a antiga e ardente aspiração da minha alma, qual é poder professar publicamente a fé evangelica, tal qual foi ensinada e legada pelo Filho de Deus, salvador da humanidade.

"Lisboa, 2-1-1900. — Rua do Tojal, 29, 1.º

"De V. Em.ª, o ex-subdito, ex-presbytero, *Antonio do Prado Souza Lacerda.*"

Com a leitura d'este documento, certamente exultaram os inimigos da Egreja Catholica e se cobriu de tristeza o coração dos filhos fieis d'esta bemfazeja Mãe, que os renascera para a vida espiritual.

Mas quem mais deve ter soffrido em sua consciencia, quem deve ter experimentado horas do maior desalento é o infeliz, que renegára a sua crença religiosa, que podia entornar a jôrros em seu coração consolações ineffaveis e dar-lhe horas de verdadeira paz, se fôra um sacerdote respeitador do ensino da Egreja em que nascera e exacto observante dos deveres do altissimo ministerio em que fôra investido pelas mãos sagradas d'um Patriarcha e de seu tio Bispo d'Angra, que, se ainda hoje podéra chorar suas máguas, verteria lagrimas de sangue ao vel-o perdido para Deus e ao vêr manchada sua preclara memoria pela negra perfidia de quem certamente em vida lhe fôra querido.

Poderá o novo apostata ter quem o applauda; mas estes applausos não lhe extinguirão na consciencia sua grande dôr, que o remorso lhe causará nos momentos de reflexão. Poderá ter sorrisos quando o saudem como a triumphador; esses sorrisos, porém, não serão os d'um coração satisfeito, mas os de uma alma conturbada, similhantes aos sorrisos melancolicos, que deslizam pelo semblante contorcido do condemnado quando com elles pretende mostrar junto do patibulo a grandeza d'alma com que affronta a morte.

Tambem Henrique Ribeiro, outro apostata, teve quem o applaudisse. Thomaz Ribeiro, seu irmão, na sua carta a Camillo Castello Branco, bem que declare que *não tenta justifical-o*, louva-o em phrases ora commovidas, ora aggressivas da Egreja e de seus sacerdotes. Camillo, acudindo ao appêllo do seu Thomaz dilecto, ainda o excedeu nos aggravos á Egreja e seus ministros e nos louvores ao renegado.

Mas o desventuroso Henrique Ribeiro, que fôra águia dos pulpitos da cidade de Vizeu e da cidade do Porto, que era maior poeta, que o grande poeta Thomaz Ribeiro, segundo este confessa, e que, na phrase d'este notavel homem da litteratura portugueza contemporanea, «tendo quebrado as prisões da sua fé, procurou resumir na familia (contrahindo matrimonio) a sua humanidade e preferiu a punição dos honrados ao engrandecimento dos hypocritas», viveu sempre amargurado depois da sua apostasia, até que ha dois annos e poucos dias mais se sumiu, ignorado e esquecido, nas escuridões do tumulo. E quando, durante o tempo da sua apostasia, um padre, que premeditava egual abjuração, lhe pediu conselho, elle, o pobre Henrique, lhe respondeu: «não se passe; fique, que está bem!»

E' que Henrique Ribeiro não estudára fundamente, como lhe cumpria, o tremendo passo. E' que, enamorado d'uma senhora, esqueceu a sentença do douto Conde de Maistre, que disse: perigoso é quando o coração conta historias á cabeça e esta as escuta.

A historia geral dos apostatas do catholicismo convence de que assim succederia agora a Antonio do Prado. O futuro, que é vasto campo, onde, quando se torna em presente, se aclaram muitos mysterios da vida humana, o mostrará sem as sombras, que o cercam no actual momento.

Mas, seja qual fôr no futuro a sorte de suas armas, elle vae affirmando que «attribue á graça divina» a sua resolução tremenda!

Assim teem dito muitos renegados. Se Luthero, que foi um dos chefes, acreditava estar possuido do demonio, Calvino, que tambem foi chefe e dos mais notaveis, apparentava de homem piedoso e auxiliado na sua obra desoladora pelo braço de Deus.

Não! Deus não podia conceder a sua graça a Antonio do Prado, a um sacerdote, para que renegasse a sua crença e arremessasse ao rosto de sua Santa Esposa, a Egreja Catholica, a maior das affrontas. Deus nunca concede a sua graça para que um sacerdote sustente que é falsa a fé catholica, mentirosa a sua Egreja, que elle fundou indefectivel em sua constituição positiva, e infallivel no seu ensino dogmatico, e a quem elle prometteu a sua assistencia até á consummação dos seculos, como claramente consta da *Biblia*, que Antonio do Prado vae sobraçar como inspirada e unica regra da sua fé.

Coisa notavel! Os protestantes crêem que Jesus Christo é Deus e como Deus o adoram, mas ao mesmo tempo lhe cospem a affronta de que não soubera lançar solidos fundamentos á sua Egreja, ou de que faltára ás suas promessas!

Diz que «a sua resolução inabalavel foi determinada pela falta de fé catholica e pelo antigo amor á pura doutrina evangelica, que só se encontra na egreja protestante.»

Não crê na Egreja Catholica; mas crê na Egreja Protestante!

Qual, porém, d'estas duas Egrejas possue mais valiosos titulos com que possa convencer da verdade da sua doutrina perante o tribunal d'uma critica sisuda e despreoccupada?

Na resposta a esta interrogação, largo campo se nos depára. Mas, não nos sendo dado percorrer tão longo estadio, pois excede os limites traçados a um artigo jornalistico, diremos tão só em rapido esboço o que aqui mais importa ponderar.

Na Egreja Catholica ha um magisterio authentico, um magisterio publico, que recebeu de Jesus Christo, na pessoa dos Apostolos, a missão do ensino. E' a *Biblia*, que os protestantes admittem como fonte da sua fé, é a *Historia*, que todos nós admittimos sob pena de cair no pyrronismo historico, que o attestam.

Na Egreja Protestante, porém, não existe este magisterio authentico, divinamente originario; mas um magisterio empolgado por alguns revoltosos, um magisterio, que teve sua origem principal em Luthero e Calvino, que não receberam nem de Jesus Christo nem dos seus Apostolos a missão de ensinar quer ordinaria, quer extraordinaria. E tanto é certo este facto, quanto é verdade que, depois de convencidos os protestantes de que lhes faltava esta missão, proclamaram o *livre exame* e que todos os seus sectarios podiam ensinar e podiam reformar a antiga religião christã.

Na Egreja Catholica ha um corpo docente, que, mesmo considerado humanamente e não com a prerogativa da assistencia divina, é o mais competente sobre assumptos religiosos: um Pontifece Romano, escolhido quasi sempre entre os Padres mais sabios e mais prudentes do seu tempo; um Episcopado numerosissimo egualmente prudente e quasi todo encanecido nas lides dos estudos theologicos. Onde estará sobre a terra um individuo, uma eschola philosophica, ou uma academia de sabios, que em materias religiosas seja mais competente? Que responda a historia da philosophia, que no conceito d'um profundo pensador da nossa peninsula é mais propriamente a historia dos desvarios da razão humana, ou consideremos esta n'um só individuo, ou filiada em eschola; que respondam os sabios de Port-Royal, que, por entre radiantes fulgurações do talento e do genio, deixaram na sua obra intellectual de dilatados annos sombras dos mais crassos erros sobre religião.

Na Egreja Protestante, porém, pertencendo a cada um levantar sua voz e ensinar, cabendo a todos o direito de interpretar a seu modo a *Biblia*, unico monumento ou fonte da sua crença, não ha propriamente um corpo docente, que deva ser escutado. Tem ella contado em suas fileiras homens de superior envergadura intellectual; mas as energias de seu espirito teem sido gastas em mutuamente se degladiarem. Em volta d'esses homens superiores teem-se formado agrupamentos mais ou menos numerosos, que teem mantido a união, mas tão só pelo tempo, que apraz aos sectarios. N'este sentido, o protestantismo não tem sido nem é uma confissão religiosa; tem sido e é a razão individual, ou a eschola philosophica, ou a academia de sabios, participando, por isso, dos mesmos percalços, que acima ponderámos.

Na Egreja Catholica tem sido sempre mantida a unidade da fé e sempre a mesma fé, não tendo podido demonstrar seus inimigos durante o longo periodo de dois mil annos e com o seu porfiado empenho, que ella tenha quebrado essa unidade ou variado o seu ensino quanto a um só dogma. Teem n'ella surgido herejes e heresiarchas em todos os seculos; mas desde logo foram apontados como taes aos fieis e considerados fóra do gremio catholico.

Na Egreja Protestante, porém, nunca se manteve essa unidade e essa mesma fé, pois sempre foi campo de batalha retalhado em seitas numerosas, monstruosa Babel em que essas numerosas seitas teem fallado sempre por diversos e contrarios modos em seu ensino dogmatico. Nem os portentosos trabalhos de conciliação do seu energico e sabio Melanchthon, nem a peregrina invenção dos *artigos fundamentaes* e *não fundamentaes* poderam fazer cahir pelos fundamentos essa Babel, e terminar essas discordias: o ensino continuou a ser vario e contradictorio. E Bossuet, que tanto se empenhava em encontrar o protestantismo em campo aberto e raso para lhe dar batalha, nunca lhe foi possivel defrontal-o, porque elle, qual outro Proteu, variava de affirmações, dizendo a Bossuet quando este ia descarregar-lhe o golpe, que não era elle o protestantismo, que o protestantismo era outro! Foi necessario ao famoso Bispo de Meaux inventar poderosa arma com que o vencesse e prostrasse. Tu varias, dizia Bossuet; logo, não és a verdade. E d'esta arte quanto mais o protestantismo, variando, pretendia evitar o combate, tanto mais se collocava ao alcance da espada formidavel do destro combatente, do glorioso paladino da causa catholica.

E affirma o novo apostata que *a pura doutrina evangelica só se encontra na egreja protestante!*

E' assim que as paixões do coração humano toldam as claridades da intelligencia, ou a intelligencia se recusa a estudar convenientemente os motivos da fé catholica e os motivos da fé protestante antes de renegar uma para abraçar a outra!

Mas, dado que *só na egreja protestante se encontre a pura doutrina evangelica*, cabe perguntar aqui qual seja a egreja protestante em que se encontra a pureza da doutrina de Jesus Christo.

Será a lutherana ou a calvinista? Será a anglicana ou a sociniana?

Elle, o infeliz, talvez ainda o não saiba; ou, se o sabe, como que receia manifestar-se; ou, se não receia manifestar-se, pretende illudir os incautos querendo significar-lhes que as egrejas protestantes são uma só.

Talvez observe que abraçou *a pura doutrina evangelica*, isto é, a seita evangelica ou lutherana.

Talvez! Mas não ponderou que esta mesma seita já é uma divisão da egreja protestante em que diz estar a pura doutrina christã, e que ella mesma se dividiu e se mantem dividida em muitas outras seitas. Não obstante os esforços dos reis da Prussia, só na antiga Prussia *ha ainda grande multidão de seitas*, diz um notavel controversista catholico.

Infeliz Antonio do Prado, que, procurando a pureza da doutrina e sabendo que a verdade religiosa é uma só, encontra apenas contradicções de doutrina; e que, procurando luz nas altissimas espheras da religião, se encontra envolvido pela treva de profundo cahos!

Quem sabe! Talvez um dia, desenganado do êrro, que commettera, abandone a Egreja Protestante e volte para o seio da Egreja Catholica, dizendo á imitação do orador fluminense:

«Penetrei nos arcanos insondaveis do protestantismo e voltei de lá, como Dante do seu inferno, perturbado pelo que vi e entristecido pelo que adivinhei.»

Deus o queira!

Dom Prior Manuel d'Albuquerque.

HYGIENE

As aguas d'alimentação publica

Como affirmamos no passado numero, é digna do maior louvor a Camara Municipal em dirigir a sua esclarecida attenção para este ramo de administração municipal, e metter hombros á empresa de dotar esta cidade com aguas que não contenham, ou contenham o menos possivel, o veneno terrivel de doenças mortiferas.

Depois das descobertas iniciaes de Pasteur, um dos heroes felizes no estudo e descoberta dos phenomenos da vida, a causa de doenças terriveis pelos soffrimentos e victimas que provocam, determinou-se na existencia de seres infinitamente pequenos, tão pequenos que se não veem a olho nú, tão pequenos que atravessam e saturam os melhores filtros, tão invisiveis e meudos que se não veem, não se palpam, que se lhes não sente o cheiro, que vivem nos liquidos, nas correntes, nos pantanos, nas afamadas campinas de Roma, ou nas lagoas de Benguella, ou nas humidades marginaes do nosso Douro, nas ruellas immundas do velho Porto, do bairro do Barredo e outros que taes!

Inimigo terrivel, pela productividade; terrivel, por invisivel; terrivel, porque occulto nas poeiras, porque disfarçado no que se suppõe mais puro—na agua das correntes, na agua das fontes!

Em Guimarães não ha felizmente falta d'aguas; o que é preciso é — depural-as. Esta cida-

---

FOLHETIM (5)

BISPO DE MILO

D. BOSCO E SUA OBRA

Versão do P.e LIMA

CAPITULO I

D. Bosco

II

Entre as accusações que contra o catholicismo formulam seus adversarios, uma das mais graves é, de que elle atrophia a poderosa energia do espirito humano, corta o vôo á intelligencia e aperta o coração n'um circulo de ferro, dentro do qual se agita, como o passarinho na gaiola, luctando em vão por adquirir sua perdida liberdade.

Esta theoria é inteiramente falsa; mas, devido a causas que não nos pertence averiguar agora, tem conquistado nos filhos do seculo XIX adhesões, que estava muito longe de merecer, originando muitas das dolorosas deserções, lamentadas pela Egreja n'estes nossos calamitosos tempos; o que nada é para admirar, pois sendo a escravidão a que entre todas as coisas mais avilta e degrada o homem, era natural, que os que julgam synonimas estas duas palavras:—Religião e escravidão—se mostrassem inimigos da fé, declarando-lhe guerra de morte.

Ha alguns annos um homem de incontestavel talento, mas não da gigantesca estatura que seus adeptos lhe attribuiam, pronunciava perante a nação hespanhola as seguintes escandalosas palavras: «Entre a fé e a liberdade ha incompatibilidade absoluta; forçado a escolher das duas uma, opto pela liberdade». Esta publica apostasia do catholicismo foi erro gravissimo em quem aspirava a presidir aos destinos da nação hespanhola, que mesmo depois das revoluções porque tem passado, e apesar dos dolorosos desvarios de que tem sido victima, ainda ama o seu Deus e se enternece quando ouve proferir o nome da Virgem Mãe; mas foi além d'isso ignorancia crassa nunca admissivel n'um professor de historia, que blasona de tudo ter examinado e estudado á luz de uma sã philosophia, e que se mostra avido não só do poder e do seu prestigio, mas da aureola brilhante que circumda a fronte do sabio.

Castelar equivocava-se, é obvio; a fé e a liberdade bem entendida, não são dois rivaes que pelejam, são, ao contrario, duas irmãs que se amam, duas verdadeiras amigas que se ajudam mutuamente e que se prestam reciproco auxilio.

E isto dil-o a historia, não a historia de um povo ou de uma epocha, mas a historia de todos os povos no largo periodo de vinte seculos, tachando de mentirosos aos que ao fallar do catholicismo gritam:—Oppressão, ignorancia, obscurantismo, cadeias!—e demonstrando, que a fé não embaraça a intelligencia, mas antes a impulsiona, que não amesquinha o coração, mas o engrandece e que não entorpece o progresso, mas o procura, o promove e é rigorosamente a unica que possue o segredo do verdadeiro progresso.

São testemunhas d'esta verdade os homens da Egreja, os Padres, os Doutores, os Santos todos que ella tem canonisado, os quaes depoem eloquentemente a seu favor, e obrigaram sempre a todo o polemista imparcial a reconhecer e a confessar, que crêr não é abdicar a nossa racionalidade, mas enriquecer nossa intelligencia; que servir a Deus não é pôr ao collo um jugo insuportavel de ferro, mas mover-se livremente; e emfim que amar o Pae celeste não é converter-se em uma machina nem muito menos fazer-se inimigo da humanidade, mas revestir-se das entranhas da caridade do proprio Deus para amar as coisas, como Elle as ama.

Da exactidão d'estes principios é clara prova D. Bosco.

Sob a acção do espirito de piedade, ou melhor, ao impulso d'esse agente poderoso, que em Religião se chama a graça, tem-se ampliado a orbita de seu pensamento, tomando prodigioso vôo. D. Bosco não é um sabio que se afunde nas profundidades da terra, como o geologo, para estudar sua historia, ou que, como o astronomo, sobe ao firmamento e percorre os espaços, perguntando aos astros quem são, d'onde vem, como andam e para onde vão; não é um habil politico, que inventa meios para chegar ao perfeito accordo da auctoridade e da liberdade, rivaes na apparencia, mas na realidade irmãs; não é um consummado estrategico, que com o mappa deante de si traça, como fazia durante a guerra franco-prussiana o general Moltke, planos de campanha, com tal exactidão, que não precisava ao executal-os de alterar nem uma virgula as projectadas manobras de seus exercitos. O fim a que visa sua mente é maior que tudo isso; mais transcendental que por meio de uma victoria dominar um povo; que tornar mais prospero, devido a acertadas combinações politicas, o bem estar de uma nação e que enriquecer os thesoiros da sabedoria humana com verdades roubadas á natureza á custa de aturadas e continuas investigações.

Estudae o ideal d'este varão de Deus e vel-o-eis ora atufar-se nos abysmos do coração humano para medir toda a profundidade de sua miseria, ora remontar-se a alturas inenarraveis e perder-se no insondavel mar das misericordias do Eterno; encontral-o-eis estudando meios de unir a creatura ao Creador para conseguir pacifical-os; vel-o-eis forjando planos para combater não a inimigos materiaes, mas a ignorancia, o erro, o peccado, o vicio, que matam as almas; admiral-o-eis, alfim, operando ou pretendendo operar, por taes processos a ventura do individuo, a tranquillidade do lar e o bem-estar da sociedade, e assim povoando os céos, alegrando os Anjos e regosijando o proprio Deus.

E não se pense que tudo isto é pura phantasia; é bella realidade. Disse-o Montesquieu e affirmou-o João Jacques Rousseau n'um dos seus intervallos lucidos: «A religião christã, que parece desdenhar de tudo o que é terreno e não attender senão aos interesses eternos do homem bem como á sua felicidade na outra vida, opéra de antemão sua dita n'esta.» E é a verdade, pois d'ella se infere que, quem como D. Bosco, passa seus dias pensando em Christo, excogitando a maneira de tornal-o conhecido e estudando meios para dilatar seu reinado, é um benemerito da Egreja e um benemerito do Estado, sendo mais util á sociedade, que o politico que a governa, o soldado que a defende, o sabio que a illustra e todos quantos se occupam nos seus melhoramentos e progressos.

Não é, todavia, a intelligencia, mas o coração o principal theatro das maravilhas da piedade, o campo onde a graça realisa seus maiores milagres.

(Continúa).

Echo de Guimarães

Sociedade Martins Sarmento

REUNIÃO

No dia 24 do corrente, pelas 7 horas da tarde reuniu a convite da digna direcção d'esta Sociedade uma commissão de socios por ella nomeada, para se tratar d'um assumpto importante.

Além do illustre presidente, snr. dr. Joaquim José de Meira, estavam os directores, snrs. dr. Domingos de Souza, dr. Pedro Guimarães, João Gualdino, Simão Neves e Manuel Martins Barbosa d'Oliveira. Os socios reunidos eram os snrs. general Thomaz Julio da Costa Sequeira, dr. Avelino Germano, Albano Bellino, João Moreira, Eduardo Almeida, Abel Cardoso, José Pina, Emiliano Abreu, Augusto Passos e G. R., faltando alguns, que não poderam comparecer por motivo justificado.

O snr. dr. Meira, assumindo a presidencia, expoz qual o fim d'aquella reunião—congregar todos os elementos, todas as forças vivas d'esta cidade e concelho para se prestar, no dia 11 de março, uma homenagem á memoria de Martins Sarmento, collocando-se duas lapides commemorativas—uma na casa, onde nasceu, outra no palacete, onde morreu o grande vimaranense. Esta ceremonia, porém, precisa de ser precedida d'um cortejo, onde se encorporem todos os elementos de vitalidade d'esta cidade e concelho—escolas primarias e secundarias, industria, pessoal das fabricas, commercio, associações, Bombeiros Voluntarios de Guimarães e Vizella, clero parochial, autoridades ecclesiastica, civil, militar e judicial, imprensa, representantes das associações do paiz, de que Sarmento era socio, socios da Sociedade M. Sarmento, camara municipal, etc., etc.

Parece-lhe que não haverá ninguem que recuse tomar parte n'esta manifestação *(muitos apoiados)*.

Pedia, pois, aos socios presentes e a todos os membros d'esta Sociedade o obsequio de coadjuvar a direcção nos seus trabalhos para se levar a effeito este acto de justiça para com o grande vimaranense, acto que será tambem uma honra, uma gloria, para Guimarães.

—

Depois d'alguma discussão sobre o modo de se realisar o cortejo e d'algumas propostas, d'entre as quaes destacamos a do snr. general Sequeira para se convidar o illustre artista, snr. Moreira de Sá, socio honorario da S. M. Sarmento, para compor uma marcha, que será executada por algumas bandas marciaes, passou-se á nomeação das seguintes commissões:

Para reunir as classes industriaes dispersas foi, por proposta do snr. João Gualdino, e approvada por todos os presentes, nomeado o snr. Eduardo Almeida, que de bom grado recebeu esta commissão.

Commissão do programma—General Sequeira, Abbade de Tagilde, Dr. Avelino da Silva Guimarães, dr. Gaspar d'Abreu Lima, Albano Bellino e João Moreira.

Commissão encarregada da ornamentação da casa da Sociedade—Abel Cardoso, José Pina, Emiliano Abreu e Augusto Passos.

Foram nomeados diversos cavalheiros para as commissões promotoras do adorno das ruas, por onde tem de passar o cortejo. Daremos os seus nomes no proximo numero.

Ha grande enthusiasmo, esperando-se, por isso, uma manifestação brilhantissima.

Associação Commercial

Por falta de numero de socios não se realisou no dia 25 do corrente a assembléa geral d'esta associação, devendo, por isso, realisar-se hoje com qualquer numero. A convocação é para as 3 horas da tarde.

O crime de Gonça

Continuam as investigações da digna auctoridade administrativa. Infelizmente ainda não foi possivel descobrir os criminosos. Estão presos dois individuos—um visinho da victima e outro de Gominhães.

Ha um ponto muito importante, e que merece toda a attenção: um dos presos declara que o outro lhe dissera na feira do gado, pelas *11 horas da manhã*, que se tinha feito uma morte em Gonça, quando é certo que o crime só foi conhecido no local pelas 5 horas da tarde!...

Isto não se deve desprezar...

E' digno de todo o louvor o snr. dr. Gaspar d'Abreu Lima, pelos esforços que tem empregado para descobrir os criminosos.

Furtos

A Maria da Gloria, moradora no largo dos Duques de Bragança, furtaram de sua casa 34$000 réis em prata, 12$000 réis em notas, 1 cordão, 2 anneis e 1 par de brincos de ouro. Detidos para averiguações uma mulher, moradora na mesma casa, e um irmão d'esta.

*

Ao snr. João Mendes Ribeiro, fabricante, do Pevidem, foi tambem furtada do seu armazem a quantia de 12$800 réis, que tinha dentro d'um enveloppe, juntamente com uma letra commercial. Esta appareceu no estabelecimento, mas as notas... *voaram*. Detido um trabalhador da casa para averiguações.

*

Foi preso Antonio Alves da Cunha, o *Doutor*, por suspeitas de ter tomado parte n'um roubo de tabacos e dinheiro, feito ha tempo em casa do snr. Silva, em Gonça.

O tal *Doutor*, que é de Braga e que já esteve em Africa, a soffrer a pena que lhe foi imposta, por ser vadio, nega o facto, dizendo que foi, effectivamente, *convidado* por dous individuos para esse roubo, mas que recusou tal convite.

Continúa preso para averiguações.

Premios

Na sessão de 9 de março serão dados como premios aos alumnos mais distinctos das escolas do concelho exemplares do numero especial da *Revista de Guimarães* em homenagem a Martins Sarmento.

Achamos acertadissima esta resolução, porque assim poderão os homens do futuro conhecer o grande vimaranense, lendo os artigos, que esse volume encerrará.

Senhora da Guia

Em tudo fomos verdadeiros, quando noticiamos o bello arraial de 21 do corrente, excepto na censura ao *inverno*, a quem chamamos inimigo natural d'esta ordem de diversões, mas que (talvez para que possam acoimar-nos de mal informados ou de criticos baratos!) pediu ao céo estrellas e bonança, á primavera a temperatura agradavel, que a caracterisa, e eis que o dia e noite de 21 de janeiro se apresentaram, como se *vivessem* em pleno abril ou maio. E foi por isso que a admirar a brilhante illuminação, o fogo variadissimo, os bellos balões do justamente apreciado artista, snr. Domingos José da Costa *(Vestia)*, a ouvir as variadas peças, executadas pelas bandas de infanteria 20, de Vizella e de Sobradello da Gôma, estiveram alguns milhares de pessoas, tornando-se aquelle arraial um dos mais bellos e concorridos, a que temos assistido.

O snr. Luiz Antonio Pereira, a cujas expensas é feita esta festa, commemorativa do seu anniversario natalicio, pôde *de visu* apreciar o modo bizarro como se desempenham do seu mandato as pessoas por elle encarregadas de levar a effeito esta solemnidade.

Ad multos annos.

Consorcio

No dia 21 do corrente realisou-se na parochial de S. Payo, d'esta cidade, o casamento do snr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, importante negociante d'esta praça, com a ex.ma snr.ª D. Maria de Belem Almeida Ferreira.

Ao nosso amigo, snr. Magalhães e ex.ma esposa, desejamos que Deus conceda todas as graças, de que são dignos.

Labyrintho...

Em casa do snr. Mathias, relojoeiro á rua da Rainha, apresentou-se ha dias um cocheiro, que ia buscar o relogio, que um freguez mandara para concertar.

O cocheiro teve de esperar e n'um dado momento lembra-se de tirar do bolso o seu chronometro para o *acertar* nas horas. O snr. Mathias, vendo o relogio do cocheiro, reconheceu-o como pertencendo a um seu freguez, a quem o haviam roubado, segundo informações d'este ao mesmo snr. Mathias.

—A quem comprou esse relogio? perguntou o snr. Mathias.

—A *Fulano*, respondeu o cocheiro.

Interrogado *Fulano*, respondeu—A *Cicrano*.

Interrogado *Cicrano*, respondeu—A *Beltrano*...

Um labyrintho medonho!

O *Beltrano* foi detido por não conhecer o individuo, que lhe vendeu o tal relogio, que foi roubado ao dono n'uma festa, que se realisou em Campellos.

«Revista de Guimarães»

NUMERO ESPECIAL

Já tivemos occasião de vêr no atelier do snr. Abel Cardoso o esboço do desenho para a capa do *numero especial* d'esta Revista, que deve sahir á luz da publicidade no dia 9 do proximo mez de março.

A ideia do illustre artista é, pouco mais ou menos, a seguinte: Assentada n'umas pedras toscas vê-se a figura d'uma mulher, representando a *Archeologia*, a qual levanta o manto para deixar vêr a *pedra formosa* da Citania. Esta figura encosta-se a uma pedra epigraphica, onde, em caracteres antigos, ira, talvez, parte da carta em latim do sabio dr. Emilio Hübner. No cimo d'essa pedra vê-se um baixo relevo, representando o busto de Sarmento, carcomido pela acção do tempo. Uma corôa de louros cinge a pedra epigraphica e uma palma atravessa a pagina d'uma á outra extremidade. Ao longe, muito esbatida, vê-se a Citania, por traz da qual vae a sumir-se o sol poente. A vinheta, que constitue, para assim dizer, a moldura incompleta d'este quadro, é uma imitação dos ornatos da porta d'uma casa da Citania, que está no muzeu de archeologia da Sociedade Martins Sarmento.

Desculpe-nos o nosso amigo Abel Cardoso se a nossa ignorancia lhe *altera* o projecto. Parece-nos, porém, que o plano não se afastará muito d'estas notas, que tomamos no seu atelier, onde se' está bem, pelos bellos trabalhos, que lá vimos, como o retrato a oleo da fallecida snr.ª viscondessa de Roriz, e se estaria melhor se houvesse mais espaço, porque a pintura e a musica apreciam-se de longe.

Mas lá iremos, não é assim?

Exequias

Celebraram-se no dia 26 do corrente, na I. e Real Collegiada, solemnes exequias pela alma da snr.ª D. Carlota das Dôres Costa, mãe do rev. padre Eugenio da Costa Araujo Motta, que n'aquelle dia, que era o trigesimo do fallecimento d'aquella senhora, quiz prestar uma homenagem do seu amor filial, suffragando a alma da que lhe déra o sêr.

Assistiram muitos ecclesiasticos. Presidiu ao officio o rev. padre Domingos Antonio Antunes, cantando a missa e officiando aos responsos o ex.mo e rev.mo snr. D. Manuel d'Albuquerque, acolytado pelos ex.mos conegos José Maria Gomes e Antonio da Silva Ribeiro.

A assistencia de cavalheiros foi pouco numerosa, devido, certamente, a não se saber que se realisava aquelle piedoso acto; aliás os amigos do rev. padre Eugenio, que são muitos, iriam provar-lhe a sua estima. Sabemos d'alguns, que sentiram não ter conhecimento d'isto.

Os responsos, missa e *libera-me*, fôram acompanhados a orgão pelo snr. João Lopes de Faria.

Isto, que entre nós é quasi uma novidade, agradou muito e augmentou a gravidade e imponencia d'aquelle acto.

E' sempre digno de louvor o filho, que não se esquece de suffragar a alma de sua mãe.

Os nossos louvores, pois, ao rev. padre Eugenio da Costa Araujo Motta.

Medalha commemorativa

O snr. presidente da Sociedade Martins Sarmento recebeu uma carta do snr. Manuel Joaquim de Campos, de Lisboa, em que lhe communica que Mr. Julius Meili, residente em Munich (Suissa), se dignou brindar os estabelecimentos litterarios e scientificos de Portugal, e camaras municipaes, que possuam museus archeologicos e numismaticos, com uma medalha de bronze *patiné*, que mede 58 mil. de diametro, a qual Mr. Meili mandou gravar por artista suisso e cunhar na casa da moeda de Pariz.

A S. M. Sarmento está incluida no numero das corporações, que vão ser brindadas com esta medalha commemorativa do IV centenario do descobrimento do Brazil, e que apresenta no anverso o busto do descobridor, e no reverso as armas de Portugal, contemporaneas de El-Rei D. Manuel, e as derivadas, isto é: as do tempo de D. João VI, as do Brazil-Imperio e as do Brazil-Republica, relativamente ao povo luso-brazileiro. As legendas são em portuguez e o trabalho artistico, segundo a informação do sr. Campos, é o que de mais primoroso e fino se tem produzido modernamente na arte de gravador.

Alta de preços

Subiram os preços do algodão. Cada maço de algodão ordinario custa mais 300 réis; e o especial custa mais 500 réis.

Os pannos crus conservam os preços da tabella antiga, mas teem menos 10 p. c. do desconto que tinham.

A Fabrica de Fiação de Campellos conserva os preços antigos, mas faz só o desconto de 10 p. c. a 4 mezes de prazo, dando mais 3 p. c. nas vendas a prompto pagamento.

Notas falsas

Pelo snr. regedor da freguezia de Lordello foram capturados uns hespanhoes, naturaes da provincia d'Orense, que ha tempo passaram uma porção de notas falsas de 500 réis ao snr. Ventura dos Reis, d'aquella freguezia.

Procede-se a averiguações.

Os hespanhoes estão reclusos na cadeia d'esta cidade.

Tribunal

No dia 23 do corrente responden em policia correccional por offensas á moral publica Thereza Maria da Conceição—a «Ruiva». Foi condemnada em 2 mezes de prisão correccional.

Missa de suffragio

Passa em 1 de fevereiro o 30.º dia do fallecimento da mãe do snr. Antonio da Silva Vieira Coutinho, habil pharmaceutico nas Caldas de de Vizella, que manda celebrar n'esse dia uma missa pela alma da fallecida senhora.

Como se hão de conhecer as notas?...

Esta pergunta é feita pelo nosso presado amigo, snr. tenente Antonio Infante, em sua correspondencia para o «Primeiro de Janeiro».

Estudamos o assumpto e temos de dar-lhe rasão—é impossivel distinguir as roubadas das honradamente ganhas.

Mas está aqui a *philosophia das nações* a soprar-nos ao ouvido.

Diz ella: E' olhar para o portador e depois... *quem cabritos vende e cabras não tem, d'algures lhe vem.*

Quer dizer: Desconfiae de notas *grandes* em homens *pequenos*...

?

Na correspondencia de Braga, de 20 do corrente, para o «Commercio do Porto» lemos o seguinte:

«N'estes ultimos dias tem tomado vulto, e parece que com muito fundamento, o boato de que vae ser desdobrada a comarca de Braga, havendo, por conseguinte, mais um juiz, delegado, contador, conservador, etc. Pessoas bem informadas dizem-nos que o snr. ministro da justiça tem em mente esse projecto, annexando para isso a Braga algumas freguezias das comarcas limitrophes.»

Será verdade?...

A caminho de exilio

No dia 23 partiu do Porto para Lisboa, n'uma *leva* de presos, a desgraçada Narcisa d'Almeida, ha tempo condemnada no tribunal d'esta cidade a 2 annos de prisão cellular ou 3 de degredo pelo crime de infanticidio.

Regatões e regateiras

Pedimos ao snr. vereador do respectivo pelouro o obsequio de ordenar aos zeladores toda a diligencia em reprimir o abuso dos açambarcadores de generos nos mercados semanaes.

Hontem houve algumas queixas n'este sentido.

Idiota

Desappareceu da casa de sua mãe, freguezia de S. Lourenço de Calvos, um pobre idiota de 20 annos de edade, chamado Antonio.

Sabe-se que se dirigiu para Fafe.

Pede-se ás pessoas, que o encontrarem, a caridade de mandar entregal-o ao ex.mo administrador do concelho respectivo, a fim de as dignas auctoridades ordenarem que seja enviado áquella freguezia, logar das Vendas da Serra.

Banco de Guimarães

Pelo nosso presado collega *Commercio de Guimarães* sabemos que o snr. administrador da massa fallida do mesmo Banco já apresentou o mappa de todos os creditos verificados e o plano do primeiro rateio, que será de 35 p. c. quanto aos credores communs. Os credores privilegiados receberão por inteiro os seus creditos. Acha-se já depositada na Caixa Geral dos Depositos a quantia de 125:000$000 réis.

Tambem nos informa o mesmo collega de que os credores poderão requerer os respectivos precatorios talvez já n'esta semana.

NECROLOGIA

†

R. I. P.

Está de luto o Ex.mo e Rev.mo Senhor D. Manuel Baptista da Cunha, Arcebispo Primaz.

Na madrugada do dia 25 do corrente falleceu na sua casa de Paradella (Agueda) o Pae de Sua Ex.ª Rev.ma, snr. Manuel Francisco Baptista, abastado proprietario.

Avaliando bem a dôr, que tortura o coração do illustre Antistite, o «Echo de Guimarães» envia a Sua Ex.ª Rev.ma a expressão do seu profundo sentimento.

***

Ante-hontem, pelas 9 e meia horas da noite falleceu n'esta cidade a snr.ª Anna Joaquina Ribeiro, na edade de 74 annos, victimada por uma anemia. Era mãe do snr. Abel Passos, proprietario d'uma padaria, á rua de Camões, a quem damos sentidos pezames.

—

Aos nossos leitores pedimos uma prece por alma dos fallecidos.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

"Carvalho Junior—*Dias de Inverno*. Poema intimo„.

E' um volume de versos, de 101 paginas, nitidamente impresso na typographia Minerva, que é, incontestavelmente, a primeira officina typographica d'esta cidade, e uma das melhores da provincia.

Carvalho Junior não encontrou *Mecenas*, que dessem honras, nem amparo, ao seu primeiro livro. Isto parece que o desgostou e elle mesmo apresenta um prefacio, mixto de desdem e desalento, onde mostra *desejos de perder a mania dos versos, que tanto tempo lhe roubam*, declarando que se tornará *positivo* e que, em vez de versos, *tratará de estudar as equações da sua algebra*...

Cada cousa tem o seu logar.

Se Carvalho Junior não tem geito para a poesia, deixe-se d'isso; mas, se tem uma alma de poeta, se ha inspiração e harmonia nos seus versos, professe, trabalhe, produza.

Incompetentes somos nós para apreciar a sua obra, e talvez, até, algo suspeitos, porque conhecemos o *Carvalhinho* collegial nos tempos em que o Seminario estava installado no velho palacete do Priorado, perdemol-o depois de vista pela sua emigração para o Brazil, mas encontramol-o de novo aqui, dispensando-nos uma amisade e consideração, que não merecemos, mas que teem a retribuil-as o sincero affecto, que lhe consagramos.

Vamos, porém, dizer-lhe que gostamos do seu livro e fique certo de que não seremos os unicos a applaudil-o.

O primeiro livro é sempre como o primeiro vôo. Aqui e além póde haver uma queda, e o nosso amigo não quererá que lhe digamos que na sua obra não ha um ou outro verso frouxo, que poderia, se a *algebra* o deixasse, ser por si corrigido, modificado, substituido a ponto de ser um trabalho perfeito o seu poema. Mas a compensar d'esses pequeninos *senões* está a correcção, que se nota na maior parte das poesias, a inspiração de todas ellas, o fino sentimento, que o auctor consegue transmittir a quem o lê. Citaremos a bella e commovente poesia—*Minha Mãe*—tão simples e tão sentida, e—*Ciumes*—, que muitos poetas de nomeada não recusariam subscrever.

Carvalho Junior é, pois, um artista por herança—seu pae é um pintor distincto—, e por temperamento—prova-o exuberantemente o seu primeiro livro *Dias de Inverno*.

Professe, trabalhe, produza.

Crêmos bem que nunca se ha-de arrepender de haver dado publicidade ao seu poema intimo.

Continue na cultura do seu talento, que o tem; desprenda-se d'este acanhamento proprio das pequenas terras de provincia.

E' incontestavelmente um dos eleitos da poesia e isto é muito n'uma epocha em que os *fazedores* de versos são muitos e os poetas são poucos.

O nosso amigo pertence a este pequeno numero.

Felicitamol-o cordealmente e agradecemos-lhe *ex imo* o penhorante offerecimento de dous exemplares do seu *livro primogenito*.

"*Revista dos prégadores e dos parochos*—Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, com approvação do Ex.mo e Rev.mo Ordinario da Diocese„.

Recebemos o numero 4 d'esta magnifica *revista*, que se publica em Vizeu, e que apresenta uma extensa lista de collaboradores, onde ha homens de verdadeiro merito scientifico.

E' uma publicação muito util, especialmente ao clero.

O preço da assignatura é, em Portugal, ilhas da Madeira e Açôres 700 réis por semestre.

Agradecemos e permutamos.

"*A Ceres*, revista quinzenal illustrada, dedicada ás industrias de lavoura, moagem e panificação„.

Recebemos o 1.º numero do 4.º anno d'esta bem redigida publicação lisbonense, que é de grande utilidade para os nossos agricultores. Este numero, além d'outras gravuras, estampa o retrato d'El-Rei o Senhor D. Carlos I e do snr. Henrique Moreira.

Preço: por anno 2$000 réis.

Agradecemos e permutamos.

Communicados

O padre Eugenio da Costa Araujo Motta vem por este meio agradecer ao ex.mo e rev.mo snr. Conselheiro Dom Prior, aos ex.mos conegos José Maria Gomes e Antonio da Silva Ribeiro, aos seus rev. collegas, snrs. abbade de Salvador do Campo, reitor de Fermentões, padres Antonio Joaquim Teixeira, Antonio Monteiro, Manoel Gomes, Abilio Passos, Cazimiro Machado, Francisco d'Assis, Mendes Leite, Manoel Ramos, Francisco Lima, Saraiva Brandão, Domingos Antunes, Sousa Gonçalves, Antonio Veiga, Manuel Pimentel, Marinho, Joaquim M. Pereira, Fiuza, Pereira Mendes, Garcia Guimarães, Lageira, Ferreira Leite e Roriz, e aos snrs. minoristas Domingos Silva, Mendes Salgado, Fortunato da Silva, Gaspar Corrêa e Manuel Salgado, por se dignarem tomar parte graciosamente nas exequias funebres, que se realisaram na I. e R. Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira no dia 26 do corrente pela alma de sua mãe D. Carlota das Dores Costa; bem como ao snr. João Lopes de Faria, que esteve ao orgão durante o religioso acto e aos cavalheiros, que lhe deram a honra da sua assistencia, ex.mos snrs. João Moreira, João Gualdino, Thomaz Rocha e Joaquim Ferreira Leite.

Egualmente agradece ao Ill.mo e Rev.mo Cabido, que tão generosamente concorreu para a realisação d'este acto, e ao snr. José da Silva Eugenio pelos seus obsequiosos serviços.

A todos protesta, por esta fórma, o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 27 de janeiro de 1900.

Padre Eugenio da Costa Araujo Motta.

ANNUNCIOS

Sociedade Martins Sarmento

São convidados os dignos socios a reunir na casa da Sociedade em assembléa geral extraordinaria no dia 2 de Fevereiro, pelas 5 horas da tarde, para a approvação do novo projecto da fachada do edificio.

O secretario,

Simão Neves.

Prevenção

No domingo, 21 de janeiro, por volta das 11 horas da manhã, foi perpetrado um importante roubo em notas de CINCO e VINTE MIL REIS, na casa de um proprietario d'esta cidade, na occasião em que foi ao quintal delinear uns trabalhos.

Pede-se a fineza de estarem de sobreaviso e, apparecendo alguma pessoa suspeita, o obsequio de a denunciar.

Por esta denuncia se dá boa gratificação.

Recebem-se esclarecimentos na redacção d'este jornal, onde se poderá dizer o nome do cavalheiro que foi victima do roubo.

JOSÉ DA REDE

Vinho simples do Douro da Quinta de Balsemão

Chegou ha poucos dias a este antigo estabelecimento, vulgarmente conhecido por

CASA DE VILLA POUCA

o magnifico vinho maduro de Balsemão, que se vende pelos seguintes preços:

Garrafa.	80 reis
Meio litro (antigo quartilho)	60 »
24 litros (antigo almude). .	2$600 »